

APÊNDICES

Apêndices

Apêndice A - Questionários aos pais

Apêndice B - Guião da entrevista realizada às educadoras de infância cooperantes

Apêndice C - Entrevista realizada à educadora de infância da valência de Jardim de Infância

Apêndice D - Entrevista realizada à educadora de infância da valência de Creche

Apêndice E – Caraterização do grupo de valência de creche: COR e as experiências-chave

Apêndice F – Caraterização do grupo de valência de Jardim de Infância: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Apêndice A – Questionário aos pais



Este questionário surge no âmbito da temática do Relatório de estágio da mestranda Cláudia Rebocho. Sendo a sua temática de relatório: “o desafio de um processo educativo partilhado e fundado na relação escola-família”, a aluna quer assim solicitar às famílias o preenchimento deste questionário, de forma a perceber qual o olhar dos pais sobre a relação escola-família.

Este estudo está a ser realizado pela estagiária de Mestrado em Educação Pré-Escolar, que se encontra a estagiar na sala de Jardim de Infância n.º 3 da Instituição: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, em Évora. As declarações apresentadas neste questionário serão estudadas em forma de anonimato.

Questionário sobre: Opinião dos pais relativamente à temática relação escola-família.

1.

IDADE	
SEXO	
Grau de parentesco em relação ao educando	
Habilitações	
Número de filhos	

2. Do seu ponto de vista a interação entre a escola e a família é importante para o sucesso da criança (ao nível do seu desenvolvimento global/integral)?

Sim____ Não____

3. Costuma participar em atividades realizadas com a escola (Jardim de Infância) do seu filho?

Sim____ Não____

**4. Que fatores considera importantes para uma boa relação entre a família e a escola.
Assinale com uma cruz.**

4.1 Colaboração _____

4.2 Comunicação _____

4.3 Participação ativa _____

4.2 Frequência de contactos _____

5. Que assuntos aborda com mais frequência com a educadora de infância do(a) seu(sua) filho(a)? Assinale com uma cruz.

5.1 Comportamentos da criança _____

5.2 Gestão pedagógica/resolução de problemas _____

5.3 Integração escolar _____

5.4 Problemas da criança _____

5.5 Outro(s)?

Qual(quais): _____.

**6. Que situações/momentos são mais comuns entre a família e a escola, no seu caso.
Assinale com uma cruz.**

6.1 Início do ano _____

6.2 Quando a educadora de infância o convoca _____

6.3 Final do ano _____

6.4 Troca de opiniões sobre a avaliação da criança _____

6.5 Quando existem problema na escola _____

6.6 Quando outros técnicos o solicitam _____

6.7 Quando a criança têm problemas em casa _____

6.8 Outro(s)?

Qual(quais): _____.

**7. Que tipo de estratégias são mais utilizadas pelos pais na relação entre a família e a escola?
Assinale com uma cruz.**

7.1 Momentos informais na escola _____

7.2 Reuniões de pais _____

7.3 Reuniões de pais individuais _____

7.4 Contactos telefónicos _____

8. Que tipo de situações os profissionais de educação solicitam a participação das famílias? Assinale com uma cruz.

8.1 Ajuda em trabalhos solicitados pelos profissionais___

8.2 Participação em reuniões___

8.3 Participação em festas, visitas de estudo___

8.4 Participação em atividades na sala___

8.5 Outro(s)?

Qual (quais)?_____.

9. Que tipo de informação o educador comunica aos pais, normalmente? Assinale com uma cruz.

9.1 Sucessos de aprendizagem da criança___

9.2 Insucessos de aprendizagem da criança___

9.3 Atitudes do educando em relação a outras crianças___

9.4 Tipo de trabalho que desenvolve com o seu educando___

9.5 Atitudes do educando em relação ao educador de infância___

9.6 Atitudes do grupo de crianças (turma) em relação ao professor___

9.7 Assuntos de âmbito geral___

9.8 Outro(s)?

Qual (quais)_____.

10. Que tipo de informação os pais transmitem aos profissionais de educação? Assinale com uma cruz.

10.1 Atitudes do educando em casa___

10.2 Informações transmitidas por outros profissionais___

10.2 Ansiedades e medo em relação à diferentes aprendizagens___

10.3 Medos derivados da integração do educando no grupo___

10.4 Situações problemáticas na dinâmica familiar___

10.5 Incompreensão de métodos utilizados___

10.6. Outro(s)?

Qual (quais)_____.

Obrigada pela sua colaboração.

Guião de entrevista: Educadoras de Infância cooperantes

Nome:

Instituição onde trabalha (pública, particular ou ipss):

Grupo de crianças (valência e idades das crianças):

1. Ao longo do ano os pais das crianças tomaram a iniciativa de o procurar?
2. Os pais das crianças mostram manterem-se informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da instituição?
3. Os pais são assíduos às reuniões que convoca?
4. Os pais costumam intervir nas reuniões de pais?
5. As famílias das crianças dão ideias para organizar atividades na instituição (ex.festas, jogos...)?
6. Quando as famílias sabem que se vai realizar uma atividade fora da escola oferecem ajuda?
7. Quando há qualquer problema com o filho na escola procuram informá-la?
8. Estão disponíveis para participar em atividades na sala de aula que a equipa educativa propõe?
9. Com que frequência conversa com a família das crianças (diariamente, semanalmente...)?

10. Considera que a formação inicial o preparou para esta temática?

11. Na sua opinião, a Instituição onde trabalha pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares?

12. Tem uma relação de confiança com os pais das crianças?

13. O seu plano de atividades contempla práticas relacionadas com a relação escola-família?

14. Na sua opinião a estagiária da Universidade que recebeu este ano na sua sala estabeleceu relações positivas com as famílias das crianças?

15. Considera que a estagiária da Universidade que recebeu na sua sala este ano letivo teve preocupação em criar momentos ativos e significativos com as famílias das crianças?

Apêndice C – Entrevista realizada à educadora de infância da valência de Jardim de Infância

Nome: Educadora de Infância Cooperante M.

Instituição onde trabalha (pública, particular ou ipss): Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima – instituição ipss

Grupo de crianças (valência e idades das crianças): Jardim de Infância - 3 aos 6 anos de idade

1. Ao longo do ano os pais das crianças tomaram a iniciativa de o procurar?

Os pais têm sempre necessidade de me procurar, no sentido de esclarecer dúvidas sobre as atividades a decorrer na sala e procuram para acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos na sala de Jardim de Infância.

2. Os pais das crianças mostram manterem-se informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da instituição?

O Regulamento e as normas de funcionamento da instituição estão sempre expostos na entrada da instituição. Quando têm dúvidas consultam os respetivos documentos.

3. Os pais são assíduos às reuniões que convoca?

Sim.

4. Os pais costumam intervir nas reuniões de pais?

Quando lhes é solicitado. Têm mais interesse em ouvir do que intervir. Normalmente só interferem para apontar algo que corre menos bem ou que não lhes satisfaça, em termos de funcionamento da instituição.

Há pais que têm a atenção de dar um feedback positivo e valorizar o trabalho desenvolvido na sala, mas nem todos os fazem.

5. As famílias das crianças dão ideias para organizar atividades na instituição (ex.festas, jogos...)?

Durante todo o ano há sugestões de saídas e de visitas.

Os pais mantêm-nos informados de tudo o que encontram em termos de divulgação de eventos educativos, que nos possam interessar.

6. Quando as famílias sabem que se vai realizar uma atividade fora da escola oferecem ajuda?

Sempre, tanto a nível monetário como pessoal. Há sempre alguém que se disponibiliza para ajudar a realizar qualquer atividade fora da escola.

7. Quando há qualquer problema com o filho na escola procuram informá-la?

O diálogo está sempre aberto, em tudo o que diz respeito às crianças e procuramos sempre manter mútuamente (família-instituição) informados!

8. Estão disponíveis para participar em atividades na sala de aula que a equipa educativa propõe?

Os pais para além de darem sugestões também colaboram no desenvolvimento dos projetos da sala: veem à sala para fazer comunicação e ensinar conteúdos sobre temas específicos.

9. Com que frequência conversa com a família das crianças (diariamente, semanalmente...)?

Diariamente!

10. Considera que a formação inicial o preparou para esta temática?

Penso que esta capacidade de diálogo com os pais tem que vir do profissional de educação. Passa por uma necessidade emergente e fundamental para desenvolvermos o nosso trabalho. A formação inicial sensibiliza-nos para a importância deste diálogo entre pais e profissionais, mas não nos forma como devemos ser!

11. Na sua opinião, a Instituição onde trabalha pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares?

A educadora não respondeu a esta questão.

12. Tem uma relação de confiança com os pais das crianças?

Sim. Desde o início defino bem com os pais a função que tenho e a importância de haver uma continuidade do meu trabalho para cada casa e vice-versa. Este trabalho só pode ser desenvolvido com base numa relação de confiança mútua, pois de alguma forma fazemos parte das referências de cada criança.

13. O seu plano de atividades contempla práticas relacionadas com a relação escola-família?

Penso que o trabalho só faz sentido assim. Não podemos separar águas, pois todos fazemos parte da realidade de cada criança e todos contribuimos para o seu crescimento.

14. Na sua opinião a estagiária da Universidade que recebeu este ano na sua sala estabeleceu relações positivas com as famílias das crianças?

Sim. A Cláudia é uma pessoa muito comunicativa o que a beneficiou muito como profissional de educação.

15. Considera que a estagiária da Universidade que recebeu na sua sala este ano letivo teve preocupação em criar momentos ativos e significativos com as famílias das crianças?

Sem dúvida. O Projeto que desenvolveu permitiu a envolvimento de todos os elementos que fazem parte do grupo (famílias e funcionários da instituição).

Apêndice D – Entrevista realizada à educadora de infância da valência de Creche

Nome: Educadora de Infância Cooperante A.

Instituição onde trabalha (pública, particular ou ipss): Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima – ipss.

Grupo de crianças (valência e idades das crianças): creche, grupo heterogéneo dos 12 M aos 36 M.

1. Ao longo do ano os pais das crianças tomaram a iniciativa de o procurar?

Claro que sim, bastantes vezes, pelos mais variados motivos: saber da adaptação dos seus filhos, informarem-se acerca do seu comportamento ou desenvolvimento.

2. Os pais das crianças mostram manterem-se informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da instituição?

Nem sempre.

3. Os pais são assíduos às reuniões que convoca?

Sim, a grande maioria.

4. Os pais costumam intervir nas reuniões de pais?

Sim. Seja para comentarem comportamentos ou situações vividas pelos seus filhos, como também para questionarem normas de funcionamento da sala ou da instituição.

5. As famílias das crianças dão ideias para organizar atividades na instituição (ex.festas, jogos...)?

Poderiam dar mais na minha opinião. Por vezes somos nós, educadoras, que temos que os motivar a dar ideias ou a participar.

6. Quando as famílias sabem que se vai realizar uma atividade fora da escola oferecem ajuda?

Se essa ajuda envolver algo que esteja ao seu alcance sim, a maioria sim.

7. Quando há qualquer problema com o filho na escola procuram informá-la?

Sim, muitas vezes.

8. Estão disponíveis para participar em atividades na sala de aula que a equipa educativa propõe?

Sim, muitos deles, mas nem todos como seria desejável.

9. Com que frequência conversa com a família das crianças (diariamente, semanalmente...)?

Com a maioria consigo conversar diariamente.

10. Considera que a formação inicial o preparou para esta temática?

Penso que não foi muito abordada, não quanto seria desejável.

11. Na sua opinião, a Instituição onde trabalha pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares?

Não, não é uma continuação das experiências familiares, essas são mesmo exclusivas das famílias, únicas e insubstituíveis.

12. Tem uma relação de confiança com os pais das crianças?

Sim, tento que assim seja, para que os pais sintam segurança na entrega dos seus filhos e na sua estadia. Só desta forma se poderá adequar melhor a cada criança as nossas práticas.

13. O seu plano de atividades contempla práticas relacionadas com a relação escola-família?

Sim.

14. Na sua opinião a estagiária da Universidade que recebeu este ano na sua sala estabeleceu relações positivas com as famílias das crianças?

Sim, sem dúvida, esforçou-se para tal e conseguiu-o.

15. Considera que a estagiária da Universidade que recebeu na sua sala este ano letivo teve preocupação em criar momentos ativos e significativos com as famílias das crianças?

Sim, através mesmo de atividades concretas que envolveram a participação de famílias em atividades.

Apêndice E – Caracterização do grupo de valência de creche: COR e as experiências-chave

Experiências Chave	Observações
Sentido de Si Próprio	
Expressar iniciativa	As crianças expressam iniciativa, quando querem escolher determinada brincadeira ou espaço para se dirigirem. Por exemplo a M. (2:5), em grande grupo, mostra várias vezes interesse pela canção que quer cantar. Quando em reunião de grande grupo perguntava para onde queriam ir brincar a grande maioria das crianças indicava o espaço ou o brinquedo que queria, através de gestos ou código oral.
Distinguir “eu” dos outros	Durante a PES II foi introduzido o mapa de presenças e através deste pode comprovar-se que as crianças se identificam a si próprias em fotografias. Durante o momento de marcação de presenças por vezes apontava para a fotografia das crianças e perguntava “quem é?” e as crianças identificavam o colega.
Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar	Através do jogo dos balões as crianças identificam cores de objetos da sala (ao retirarem um balão do saco as crianças tinham que procurar um objeto com a mesma cor). Esta situação foi alcançada por algumas crianças, como por exemplo, a M. (2:5), a F. (2:8), o A. (2:10), o R. (3:5) e pelo D. (2:3). O grupo na sua grande totalidade mostra bastante facilidade na realização de jogos de mesa (jogos de encaixe e dominós) e procuram-nos com grande frequência. Quando se deparam com uma peça que não encaixa no lugar tentam resolver o problema.
Fazer as coisas por si próprio	As crianças comem autonomamente, à exceção da L. (1:9) e da B. (1:9) que precisam de ajuda para comer alguns pratos,

	por exemplo a sopa. À exceção do R. (3:5), da M. (2:5), da F. (2:8) as crianças precisam de ajuda na lavagem das mãos.
Relações Sociais	
Estabelecer vinculação com os adultos da sala e estranhos	<p>As crianças mostram sentir grande carinho por toda a equipa educativa. A B. (1:9) e a L. (1:9) procuram várias vezes ao dia os adultos da sala, tanto em situações de espaço interior como em situações de espaço exterior.</p> <p>A M. (2:5) mostra-se sempre muito retraída na presença de adultos estranhos, começando mesmo a chorar e a ficar perturbada com a presença destes.</p> <p>Na presença de convidados à sala (visita de mães) as crianças não se mostraram inquietas e mostravam sentimentos de afeto por estas.</p>
Criar relações com os pares	<p>Ainda são visíveis muitas brincadeiras individuais, nomeadamente o D. (2:4), a L. (1:9) e a B. (1:9). Na área dos jogos de chão as crianças mostram interesse na construção de algo em conjunto com os parceiros, quando esta presente o adulto, a apoiar a brincadeira e a promover esta situação.</p>
Expressar emoções	<p>As crianças na sua totalidade expressam com facilidade os seus sentimentos. Utilizam muitas vezes as expressões faciais para mostrarem que estão zangadas, aborrecidas, contentes. A M. (2:5) tem muita necessidade de demonstrar o seu carinho pelos adultos e pelos colegas, através de abraços e beijinhos. Esta situação por vezes não é bem entendida pelas outras crianças. O grupo normalmente comunica aos adultos da sala quando os parceiros estão a chorar. A F. (2:8) nestes momentos costuma fazer uma “festinha” ao amigo, como forma de afeto.</p>
Mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros	<p>A M. (2:5) tem muita necessidade de demonstrar o seu carinho pelos adultos e pelos colegas, através de abraços e beijinhos. Esta situação por vezes não é bem entendida pelas outras crianças. O grupo normalmente comunica aos adultos da sala quando os parceiros estão a sentir algo negativo. A F.</p>

	(2:8) nestes momentos costuma mostrar uma atitude de consolo (faz uma “festinha”) para com o colega, como forma de afeto.
Desenvolver o jogo social	Na área do faz de conta as crianças mostram muito interesse por brincar com panos e lenços. Utilizam este para tapar os bonecos ou peluches. Como já foi referido o A. (2:10) mostra muito interesse pela área da casinha, nomeadamente pela realização de refeições.
Representação Criativa	
Imitar e brincar ao “faz de conta”	A área do faz de conta é das áreas mais procuradas pelas crianças desta sala. As crianças mostram muito interesse na utilização de lenços, toalhas, panos, bonecos/peluches e bolas que se encontram neste espaço.
Explorar materiais de construção e de expressão artística	Esta é também uma área mais procurada pelas crianças desta sala. Quando a atividade é deste domínio as crianças querem na sua grande maioria fazer o que por vezes gera algum conflito se não existe nenhum adulto a apoiar as brincadeiras livres das outras áreas da sala. As crianças mostram grande interesse na exploração de massa de cores, excepto a B. (1:9) que tem algum receio de tocar nesta massa. Em relação à exploração de construções, nomeadamente o R. (3:5) mostra muito interesse na realização de torres com peças de lego. A M. (2:5) e a F. (2:8) mostram grande interesse na construção de colares, pulseiras e fios com peças de encaixe de diferentes cores.
Responder a ...Identificar figuras e fotografias	Quando se pergunta às criança para identificarem alguma imagem ou fotografia as crianças fazem-no. Tanto com fotografias de si próprias como fotografias de familiares, assim como com fotografias de objetos. Quando realizámos um momento de conversa sobre as fotografias das famílias das crianças as crianças mostraram-se muito interessadas em identificar e apresentar a sua família aos amigos. A M. (2:5)

	mostrou-se um pouco tímida e não disse nada, durante este momento.
Movimento	
Movimentar partes do corpo	A grande maioria das crianças consegue movimentar as diferentes partes do corpo, consegue também virar a cabeça para os lados e para a frente e para trás, conseguem agarrar objetos e dar pontapés, por exemplo. Este aspeto verifica-se com grande frequência nas sessões de Expressão Motora, durante o aquecimento das diferentes partes do corpo e durante a Expressão Musical durante o momento de exploração de canções infantis que impliquem diversas ações motoras.
Movimentar o corpo todo	Algumas crianças apresentam alguma dificuldade em rebolar, no que diz respeito ao movimento do corpo todo. As crianças mostram grande interesse em passar por dentro de túneis ou caixas de cartão. As crianças conseguem na sua grande maioria saltar com os pés juntos, à exceção das crianças mais novas, como a B. (1:9), L. (1:9) e o G. (1:9)
Movimentar objetos	Todas as crianças conseguem deslocar objetos pelos diversos espaços da sala e pelo espaço exterior (brinquedos de tamanho reduzido).
Sentir e expressar batimentos regulares	As crianças conseguem mover-se ao som da música. Conseguem bater palmas de acordo com diferentes ritmos e conseguem também mimar algumas letras de canções. Como a canção do “Peixinho Vermelho”, entre outras.
Música	
Ouvir música	Todas as crianças mostram muito interesse por ouvir música do rádio que se encontra na sala, normalmente enquanto realizam o pequeno lanche da manhã.
Responder à música	As crianças cantam e dançam ao mesmo tempo que ouvem a música, deste modo respondem à música.
Explorar e imitar sons	Quando ensinei a canção do “Peixinho Vermelho” às crianças utilizámos instrumentos musicais feitos por estas. As crianças

	<p>neste momento mostraram grande interesse em explorar o som das maracas e das padeireitas. Durante o momento de exploração do som dos diversos animais, as crianças imitavam estes mesmos.</p>
Explorar sons e tons vocais	<p>As crianças mostraram interesse em explorar o som dos diversos animais com recurso ao computador.</p>
Comunicação e Linguagem	
Ouvir e responder	<p>A maioria das crianças ouve e responde ao que o adulto ou as outras crianças lhe dizem ou lhe perguntam. A L. (1:9) e a B. (1:9) ainda apresentam um vocabulário muito reduzido. Dizendo apenas pequenas palavras, como “mãe”.</p>
Comunicar não verbalmente	<p>As crianças mais novas comunicam muitas vezes através de gestos, através do apontar para o objeto ou para o espaço. Como por exemplo a B. (1:9) e a L. (1:9).</p>
Participar na comunicação dar-receber	<p>As crianças na sua grande maioria respondem ao que lhes é solicitado, realizam assim um diálogo com os adultos e entre as outras crianças.</p>
Comunicar verbalmente	<p>As crianças comunicam todas verbalmente, havendo crianças mais tímidas que outras.</p>
Explorar livros de imagens e revistas	<p>As crianças mostram todas muito interesse na exploração de livros e de revistas. Durante o momento de higiene as crianças mostram muito interesse na exploração das caixas que contém os livros com imagens. Durante um momento de trabalho individual verifiquei a B. (1:9) muito interessada na exploração de folhas de revistas.</p>
Apreciar histórias, lengalengas e canções	<p>As crianças mostram muito interesse pelos momentos de histórias, lengalengas e canções. Permanecem durante muito tempo concentrados nestas situações. O R. (1:9) não gosta de estar muito tempo sentado e então nem sempre consegue estar concentrado até ao fim da história. No entanto este menino aprecia muito canções e nesta situação levanta-se, mas fica concentrado a dançar e a ouvir a canção.</p>

Explorar objetos	
Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz	Este grupo de crianças tem grande necessidade em explorar os objetos com a boca. Colocam várias vezes os brinquedos à boca, principalmente as crianças mais novas. Exploram muitas vezes umas bolas que se encontram na área do faz de conta com as mãos e com os pés. Quando algum objeto faz barulho as crianças levam-no até junto do ouvido.
Descobrir a permanência do objeto	As crianças mostram muito interesse pelo jogo do “esconde-esconde”. Para este jogo utilizam várias vezes uma toalha/um pano que se encontra na área do faz de conta e esconde os objetos e depois dizem “não há”. Esta situação é muito frequente acontecer com este grupo. Ao observar esta situação, durante as brincadeiras livres escondi-a uma criança debaixo de um pano e depois dizia, por exemplo: “onde está o (nome da criança)?”. As crianças mostravam muito entusiasmadas ao tirar o pano de cima da criança que estava escondida.
Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais e diferentes	As crianças distinguem coisas pequenas de coisas grandes. As crianças mais velhas diferenciam também as cores e objetos existentes na sala e em imagens de livros ou revistas.
Noção precoce de quantidade e de número	
Experimentar “mais”	Costumo observar o R. (3:5) a brincar com os carros e diz várias vezes que quer mais. Esta situação acontece também durante o momento das refeições, com o A. (2:10), com o A. (2:4) e com a M. (2:5) que dizem muitas vezes : “mais” ou “quero mais”.
Experimentar a correspondência de “um para um”	As crianças mais velhas já colocam os sapatos em cada pé, sendo que depois o adulto ata os atacadores. Quando as crianças se dirigem para o espaço exterior têm a noção que precisam de um chapéu e que cada um leva o seu chapéu. Quando os adultos dizem que vão à rua as crianças dirigem-se

	de imediato à caixa dos chapéus e começam a colocá-los nas suas cabeças.
Explorar o número de coisas	Durante o momento de marcação das presenças na sua grande maioria as crianças conseguem contar o número de crianças presentes e ausentes, até ao número 10, no caso do R. (3:5). As crianças mais novas contam até ao número 3 ou 4.
Espaço	
Explorar e reparar na localização dos objetos	Durante o jogo de procurar objetos da cor da cartolina eu pedi-a uma peça de lego, por exemplo, e as crianças sabiam onde estava essa mesma peça. Quando o adulto da sala pede para a criança ir buscar determinado objeto a criança sabe a sua localização.
Observar pessoas e coisas sob várias perspetivas	Durante a exploração de caixas de sapatos eu pedi às crianças para olharem para esta de diferentes maneiras. As crianças olhavam, assim, para a caixa por dentro e por fora.
Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora	Na área da casinha é bem visível esta situação, as crianças põem e tiram a comida no frigorífico ou simplesmente dos tachos ou panelas. Na área do faz de conta as crianças colocam dentro do baú os brinquedos que tiraram dentro deste. Na área de higiene as crianças mais velhas já sabem onde está o sabão e quando terminam de o utilizar colocam-no no mesmo sítio. Observei, por exemplo, o R (3:5) a realizar esta situação.
Desmontar coisas e juntá-las de novo	Nos jogos de encaixe as crianças põem e tiram as peças, quando estão a fazê-lo e a desmontá-lo.
Tempo	
Antecipar acontecimentos familiares	As crianças quando vêem um adulto da sala a mecher na caixa dos chapéus, já sabem que é altura de ir até ao recreio. Por exemplo, quando os adultos da sala abrem o espaço amplo da sala as crianças já sabem que podem correr na sala.
Reparar no início e final de um intervalo de tempo	As crianças sabem que quando terminam de comer realizam sempre um momento de higiene. Sabem também que depois do pequeno lanche da manhã e antes de almoço temos que nos

	reunir na área do tapete. As crianças sabem também que para se levantarem da mesa os adultos da sala têm que lhes tirar o babete. Sabem também que após o momento de lanche os pais começam a chegar e então brincam mais perto da porta de saída.
Experimentar “depressa” e “devagar”	Durante o momento de aquecimento, da sessão de Expressão Motora, eu proporcionava sempre às crianças este momento de experimentar andar “depressa” e andar “devagar” ou experimentar correr “depressa” e correr “devagar”. As crianças têm todas esta experiência-chave adquirida.
Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito	Esta experiência-chave é observada quando por exemplo as crianças brincam ao esconde-esconde e sabem que o esconder um objeto implica que ele apareça, logo querem repetir essa mesma ação. O G. (2:8) quando faz alguma ação que provoca riso nos colegas ou nos adultos da sala repete-a sempre. Normalmente, isto também acontece quando a criança às horas da refeição “brinca com a comida” e ao despertar o riso nos colegas a criança volta a repetir.

Ao longo da PES I e PES II foi notório o facto deste grupo de crianças ser bastante recetivo e desperto para o mundo envolvente e é sobretudo um grupo muito carinhoso com toda a equipa educativa. Ao longo da PES II observei principalmente uma grande evolução ao nível da Comunicação e da Linguagem e ao nível das interações entre criança-criança.

Apêndice F – Caracterização do grupo de valência de Jardim de Infância: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Relativamente às competências alcançadas pelo grupo de crianças da sala de Jardim de Infância vou orientar-me pelo documento – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, de forma a descrever as competências adquiridas pelo grupo de acordo com as várias áreas de conteúdo apresentadas nesse documento.

No que diz respeito à **Área de Formação Pessoal e Social** as crianças do grupo em geral revelam um grande sentido de identidade e de auto-estima, ou seja, sabem que pertencem a diferentes grupos, como por exemplo: a sua família, o grupo de sala e à comunidade educativa da instituição. Durante as reuniões de grande grupo é verificável que as crianças na sua maioria sentem à vontade para exprimir ideias, sentimentos ou opiniões em relação a determinados aspetos. Contudo, o M. (5A) e a A. (4A) mostram ser crianças mais tímidas, no entanto também participam nestes momentos quando solicitados pelos adultos. No que diz respeito à autonomia, as crianças mostram-se autónomas nas idas às casas de banho, sendo que as crianças com três anos de idade têm que ser lembradas destes momentos com maior frequência ao longo do dia. Durante as refeições as crianças mostram-se também autónomas na utilização dos talheres, o que no entanto não significa que comam tudo sozinhas. Sendo que os adultos têm que auxiliar este processo. O grupo mostra também conhecer toda a rotina diária e é responsável em cumprir as tarefas que lhe são solicitadas. Todas as crianças excepto o M. (3A) sabem distribuir o pequeno lanche da manhã pelas restantes crianças. Em relação ao espírito cooperativo este é também um grupo que mostra vários exemplos disso. Por exemplo a A. (4A) mostra ter grande preocupação em ajudar o M. (3A) nos diferentes momentos que acontecem ao longo do dia. Em relação ao sentimento de partilha este é mais forte em relação à partilha de sugestões de atividades, como por exemplo no caso do A. (4A), da L. (5A) e da M. (5A) este aspeto não é tão visível em relação à partilha de objetos ou brinquedos por parte do grupo em geral. Dando origem a vários conflitos, neste sentido ao longo da PES II tanto eu como os restantes adultos da sala tiveram que intervir várias vezes na resolução de conflitos. No entanto ao nível da convivência democrática e da cidadania, durante as reuniões de conselho, às sextas feiras, as crianças mostravam ter um grande espírito democrático. Este aspeto foi melhorando significativamente ao longo da PES II. As crianças inicialmente não conseguiam esperar pela sua vez de falar, falando muitas vezes umas por cima das

outras. Neste sentido expliquei às crianças que era necessário haver a regra de tomada de palavra, em que cada criança tinha que por o dedo no ar e esperar pela sua vez para falar. O G. (3A) percebeu desde sempre esta regra e cada vez que tinha a vez para falar só começava a falar quando os colegas estavam em silêncio, dizia a criança.

Relativamente à **área da Expressão e Comunicação**, domínio da Expressão Motora foi demonstrado pelo grupo uma grande capacidade de realizar circuitos que implicam a realização de diversas habilidades motoras. O grupo ao longo da PES II mostrou adquirir as competências previstas para a educação pré-escolar, nomeadamente o correr, o saltar, o rastejar, o rolar sobre si próprio, o lançar e receber bolas ou objetos com uma ou duas mãos, entre outras. estas competências foram observadas durante as sessões de expressão motora no pavilhão e no espaço exterior.

No que diz respeito ao domínio da Expressão Dramática foi mostrado pelo grupo uma grande capacidade de representação de situações familiares, como cuidar dos bebés, nomeadamente dar de comida aos bebés, deixar dormir os bebés, entre outras situações. As crianças mostram também muito interesse na realização de teatros para apresentar às outras salas de Jardim de Infância, como por exemplo o interesse mostrado pela realização do teatro “O Ciclo de Vida do Bicho da Seda”. Teatro este apresentado sobre a forma de sombras chinesas, durante a PES II. Este interesse foi mostrado principalmente pelo A. (4A), pela L. (5A), pela C. (6A) e pela M. (5A). Contudo na área do faz de conta apenas observei o A. (4A) a utilizar o fantocheiro e os diversos fantoches existentes nesta área.

No que concerne ao domínio da Expressão Plástica é mostrado um grande interesse por parte de todo o grupo de crianças. Durante as brincadeiras livres as crianças mostram grande interesse na realização de desenhos com tintas e pincéis de diversos tamanhos, na área da pintura. Na mesa de apoio a esta área as crianças mostram muito interesse na realização de desenhos livres, com lápis de cera, com canetas de feltro, com marcadores de feltro e com lápis de diversas cores. Ao longo da PES II dinamizei com este grupo uma situação de desenho à vista. Esta situação não foi muito apelativa para as crianças, visto que as imagens que proporcionei às crianças tinham um tamanho muito reduzido, o que não se tornaram perceptíveis e apelativas para a realização de um desenho. Ao longo da PES II verifiquei que a L. (3A) apesar de ser das crianças mais novas do grupo realiza desenhos muito criativos e originais. Num desenho que fez dos Bichos da Seda a

criança desenhou ao pormenor este ser vivo, colocando as suas patas, os pelos e até mesmo a textura da sua pele foi representada por meio de pequenas bolas. Em relação ainda ao desenho a A. (3A), a L. (3A) e o P. (4A) realizam ainda desenhos muito próximos de garatujas. O P. (4A) mostrou não ter muita paciência para estar sentado a desenhar e está sempre com a preocupação de ir para a área do computador, penso que é esta preocupação que o desvia da área da Expressão Plástica, nomeadamente do desenho.

No que diz respeito ao domínio da Expressão Musical as crianças mostram-se muito interessadas pela a área da música e pelas aulas de música dinamizadas pelo professor L. Ao longo da PES II tentei também ter presente sempre este domínio nas minhas planificações semanais, visto o interesse e empenho mostrado pelo grupo. As crianças mostraram muito interesse pelas canções de roda com mímica. Neste sentido proporcionei ao grupo diversos momentos referentes a esse aspeto. Por exemplo, a primeira vez que ensinei a canção de roda “Abre a roda Tindolelé” as crianças pediram-me para repetir este momento três vezes consecutivas e a partir deste dia as crianças falavam sempre nesta situação, durante os momentos de planificação semanal. Na área da música as crianças mostram grande interesse em explorar os sons dos diferentes instrumentos que se encontram nesta área. Durante as sessões de Expressão Motora tinham sempre em conta proporcionar momentos às crianças onde estas pudessem contactar com diferentes estilos musicais. Enquanto realizavam determinadas ações motoras colocava música clássica, tradicional portuguesa e músicas estrangeiras.

Relativamente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita noto que esta área desperta interesse em algumas crianças mais velhas, como a C. (6A), a M. (5A) e o R. (5A). A área da sala – escrita e matemática é muito frequentada pelo grupo. Nesta área as crianças mostram interesse em imitar o código escrito num livro introduzido por mim nesta área, em cadernos individuais ou num quadro de giz que também foi introduzido por mim nesta área. Em relação ao quadro de giz houve alguma adesão ao início, no entanto este aspeto não se prolongou ao longo da PES II. Penso que as crianças começaram a verificar que o pedaços de giz já estavam pequenos e era mais difícil pegar-lhes. Esta situação estou apenas a refleti-la neste momento o que não me permiti, diretamente, corrigir esta situação e promover outra vez o interesse por este objeto. Ao longo da PES II trabalhei também a reprodução do código escrito de outras formas, nomeadamente através da escrita do nome, da reprodução da novidade escrita pelo

adulto, do registo das saídas ao exterior, de lengalengas ou situações importantes. Muitas das vezes também foram propostas situações em que as crianças tinham que recortar letras ou palavras de folhas de revistas. Referente à reprodução do código escrito posso referir a M. (5A) e a C. (6A) pelos seus gostos em escreverem. Foram estas meninas que realizaram a reprodução do código escrito nos convites realizados às diversas salas de Jardim de Infância, para que estas assistissem à divulgação do projeto “Os Bichos da Seda”. Relativamente, ao reconhecimento de palavras as crianças na sua grande maioria reconhecem os seus nomes e os nomes dos colegas, este aspeto não acontece em maioria com as crianças de três anos de idade.

No que diz respeito ao domínio da Matemática este é um domínio que é utilizado em conjunto com outros domínios, existindo assim uma transversalidade de conteúdos. Este domínio esteve predominante na realização de receitas de culinária, como a realização de um bolo de laranja, de pizzas, de salada de frutas, de gelado de banana. Nestas situações as crianças tinham consciência que eram necessárias quantidades de ingredientes diferentes, realizaram a contagem de laranjas necessárias para a concretização de bolo de laranja, por exemplo. Através de alguns instrumentos de pilotagem existentes na sala as crianças mantêm contacto com a análise e tratamento de dados, em tabelas de duplas entradas e gráficos. Neste momento todas as crianças do grupo conseguem enumerar objetos, reconhecem e contam os números de um a dez e alguns até mais, como por exemplo a C. (6A), o M. (5A), o A. (4A), a L. (4A) e o R. (5A). A C. (5A) mostra alguma dificuldade neste domínio, não identifica por exemplo números a partir do sete. Esta situação foi observada por mim, durante a exploração de um jogo com números e molas – na PES II.

Referente à área de Conhecimento do Mundo é uma área que tem mostrado cada vez mais interesse para este grupo de crianças. Ao longo da PES I foi visível o interesse por esta área sempre que o adulto intervia nesta mesma, como no caso da realização da experiência dinamizada por mim – “Que materiais absorvem melhor a água?”. Neste sentido ao longo da PES II tive em conta este aspeto e proporcionei diversos momentos referentes a esta área às crianças. Momentos esses referentes ao Projeto “Os Bichos da Seda”, tais como: observação com lupa manual e eletrónica dos bichos da Seda; procurar e identificar folhas de diferentes árvores existentes no bairro do Frei Aleixo; plantar uma árvore no jardim da Instituição; explorar a terra existente no quintal da

Instituição, entre outras situações. Em relação à higiene todas as crianças mostram saber a sua importância e lavam os dentes e as mãos autonomamente.

De um modo geral, as crianças com quatro e cinco de anos de idade já atingiram todas as competências pretendidas para a educação pré-escolar. As restantes crianças de três anos de idade ainda não atingiram competências relativas ao domínio da Expressão e Comunicação, como por exemplo o M. (3A), a M. (3A), a A. (3A), a L. (3A) e o D. (3A), competências essas referentes à reprodução do código escrito, referentes também à comunicação e à utilização da linguagem rica e variada como o caso do D. (3A) e do M. (3A) em particular.

É importante referir que todos estes aspetos foram observados ao longo da PES II em especial e as conversas com a educadora de infância cooperante também foram potenciadoras de alguns aspetos aqui referidos. Contudo é de salientar que as crianças podem ter adquirido outras competências que não estão aqui referidas.